

ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS NO MANEJO DO CHOQUE CARDIOGÊNICO PÓS-INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

**Luiz Henrique da Silva Rodrigues¹, Henrico Batista Peçanha Palhano², João Victor
Holanda do Nascimento Ribeiro³, Lucca Murillo Paz Beulch⁴, Ygor Alves Daniel⁵**

¹²³⁴⁵Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Curso de Medicina, Manaus-AM, Brasil.
(luizhenriquesr2006@gmail.com)

RESUMO

O choque cardiogênico é uma das complicações mais graves do infarto agudo do miocárdio, apresentando elevada mortalidade. Este estudo objetiva analisar estratégias contemporâneas de manejo, com ênfase na estabilização hemodinâmica e nos desfechos clínicos. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases PubMed, Europe PMC e ClinicalKey. Os achados indicam que a reperfusão miocárdica precoce permanece essencial para redução da mortalidade. Observa-se também o uso crescente de dispositivos de assistência ventricular como suporte em pacientes com instabilidade hemodinâmica, contribuindo para manutenção da perfusão tecidual. Entretanto, os resultados dessas intervenções ainda são heterogêneos. Conclui-se que o manejo do choque cardiogênico exige abordagem individualizada, com foco na otimização da hemodinâmica e na aplicação adequada das terapias disponíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Reperfusão miocárdica; Dispositivos de assistência ventricular; Hemodinâmica

ÁREA TEMÁTICA: Emergência cardiovascular

INTRODUÇÃO

O choque cardiogênico (CC) representa uma das complicações mais graves do infarto agudo do miocárdio (IAM), sendo caracterizado por falência da função cardíaca com consequente redução do débito cardíaco e hipoperfusão tecidual. Essa condição está associada a altas taxas de morbimortalidade, permanecendo como a principal causa de morte em pacientes com IAM, mesmo diante dos avanços terapêuticos nas últimas décadas.

A fisiopatologia do choque cardiogênico envolve uma complexa interação entre disfunção ventricular esquerda, resposta inflamatória sistêmica, alterações micro circulatórias e disfunção multiorgânica progressiva. Além disso, fatores como extensão do infarto, tempo até a reperfusão e presença de comorbidades influenciam diretamente o prognóstico dos pacientes. Diante desse cenário, torna-se essencial compreender as evidências atuais que norteiam o manejo dessa condição em ambientes de emergência.

OBJETIVO

Analisar as estratégias contemporâneas no manejo do choque cardiogênico secundário ao infarto agudo do miocárdio, com ênfase nas abordagens terapêuticas e nos desfechos clínicos associados.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, Europe PMC e ClinicalKey. Utilizaram-se os descritores: “cardiogenic shock” AND “acute myocardial infarction” AND “management” AND “ventricular assist devices”.

Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2025, em inglês e português, incluindo revisões, ensaios clínicos e diretrizes. Excluíram-se duplicatas e estudos não relacionados ao tema. A seleção foi realizada por leitura de títulos, resumos e textos completos, com análise descritiva dos dados. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, com organização das evidências em categorias temáticas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revascularização precoce consolidou-se como principal estratégia no manejo do IAM complicado por choque cardiogênico, associando-se à redução da mortalidade. O uso de dispositivos de assistência ventricular tem ampliado as opções terapêuticas, promovendo melhora do débito cardíaco e da perfusão sistêmica. Além disso, vasopressores e inotrópicos permanecem fundamentais na estabilização inicial, embora exijam monitoramento rigoroso.

RESULTADOS

A análise dos estudos demonstra que a revascularização precoce permanece como a principal estratégia para melhora dos desfechos clínicos, ao restaurar o fluxo coronariano e favorecer a recuperação da função miocárdica. Observa-se também o aumento do uso de balão intra-aórtico, ECMO e dispositivos de assistência ventricular para suporte hemodinâmico e estabilização dos pacientes. Contudo, o impacto dessas intervenções na mortalidade ainda é inconsistente, variando conforme o perfil clínico e o momento da intervenção.

DISCUSSÃO

Os achados reforçam que, apesar dos avanços terapêuticos, o choque cardiogênico continua apresentando elevada mortalidade. A revascularização precoce permanece como a intervenção mais eficaz, enquanto o uso de dispositivos de assistência ventricular deve ser individualizado.

A literatura destaca ainda a importância da abordagem multidisciplinar e da implementação de protocolos assistenciais, fatores que contribuem para melhores resultados clínicos. Além disso, a heterogeneidade dos estudos evidencia a necessidade de mais pesquisas que definam com maior precisão o papel das tecnologias disponíveis.

CONCLUSÃO

O manejo do choque cardiogênico pós-infarto agudo do miocárdio apresenta avanços importantes, especialmente com a revascularização precoce e o uso de dispositivos de assistência ventricular; entretanto, a elevada mortalidade associada à condição evidencia a

necessidade de individualização das condutas e do desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas, visando à melhoria dos desfechos clínicos.

REFERÊNCIAS

SAITO, T. et al. **Comparison of temporary mechanical circulatory support devices for patients with cardiogenic shock after acute myocardial infarction: a network meta-analysis of randomized controlled trials.** *International Journal of Cardiology*, 2025.

THIELE, H. et al. **Cardiogenic shock complicating acute myocardial infarction: current concepts and management.** *European Heart Journal Acute Cardiovascular Care*, 2021.

O'NEILL, W. W. et al. **A prospective randomized clinical trial of hemodynamic support with Impella in patients with cardiogenic shock.** *Revista Portuguesa de Cardiologia*, 2016.

THIELE, H. et al. **Management of cardiogenic shock: updated clinical perspectives.** *Revista Portuguesa de Cardiologia*, 2023.

BARAN, D. A. et al. **SCAI clinical expert consensus statement on the classification of cardiogenic shock.** *Journal of the American College of Cardiology*, 2019.

SAMSKY, M. D. et al. **Cardiogenic shock after acute myocardial infarction: a review.** *JAMA Cardiology*, 2021.